

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS Uni-ANHAGUERA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS QUE AFETAM A EQUIPE DE
ENFERMAGEM**

**GISELLY CRISTINE VIEIRA LEÃO
LÊNITON OLIVEIRA DE SOUZA**

GOIÂNIA
Maio/2019

**GISELLY CRISTINE VIEIRA LEÃO
LÊNITON OLIVEIRA DE SOUZA**

**PRINCIPAIS TRANTORNOS MENTAIS QUE AFETAM A EQUIPE DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, sob orientação da Professora Mestre Anamaria Donato de Castro Petito, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

GOIÂNIA
Maio/2019

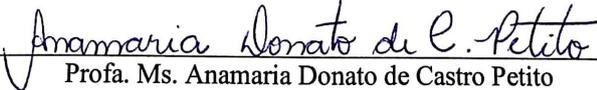
FOLHA DE APROVAÇÃO

GISELLY CRISTINE VIEIRA LEÃO

LÊNITON OLIVEIRA DE SOUZA

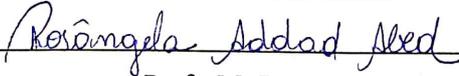
**PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS QUE AFETAM A EQUIPE DE
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, defendido e aprovado em 07 de 06 de 19 pela banca examinadora constituída por:



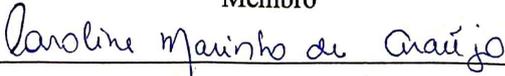
Profa. Ms. Anamaria Donato de Castro Petito

Orientadora



Profa. Ms. Rosângela Addad Abed

Membro



Profa. Esp. Caroline Marinho

Membro

RESUMO

Durante décadas foram realizados estudos comprovando a ausência da saúde mental dos profissionais de enfermagem. Segundo a última publicação do Manual de Procedimentos para os serviços da saúde as doenças mentais acometem cerca de 30% dos trabalhadores. Esse artigo tem por objetivo a análise dos principais transtornos mentais que acometem a equipe de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em Janeiro e Fevereiro de 2019, nas bases de dados LILACS, BDENF e INDEX PSICOLOGIA. Foram incluídos artigos que estabelecem os riscos de agressores físicos, biológicos e psicológicos e as psicopatologias que acometem os profissionais de enfermagem; no idioma português; publicados no período de 2015 a 2019. Os estudos que não tiveram como foco principal as principais psicopatologias que são encontradas em profissionais de enfermagem; a duplicidade de informação; publicados em forma de cartas, comentários, revisões, relato de casos isolados, dissertações ou teses foram excluídos. Foram selecionados 11 artigos, sendo 01 deles estudo de coorte e 10 estudos transversal, que apresentavam o índice de trabalhadores que obtiveram ou estavam inseridos em meios agressores para o desenvolvimento de algum tipo de psicose. Entre os transtornos mais relatados entre os trabalhadores de enfermagem estão a ansiedade, depressão, pânico entre outros. Muitos desses transtornos estão diretamente ligados a cargas horárias extensas, duplicidade de trabalho, renda insatisfatória, estressores, uso de álcool, drogas, opióides e sinais clínicos; como cefaléia, epigastralgia, sudorese e tremores. Conclui-se que a equipe de enfermagem possui uma quantidade elevada de transtornos mentais, e como consequência podendo acarretar algum tipo de afastamento do trabalho para tratamento, levando então ao prejuízo no atendimento ao usuário das unidades hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico psiquiátrico, Saúde do Trabalhador, Higiene do Trabalho, Insanidade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	MATERIAL E MÉTODOS	07
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	09
4	CONCLUSÕES	17
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A Resumo	

1 INTRODUÇÃO

Durante décadas foram realizados estudos comprovando a ausência da saúde de trabalhadores, onde muitos estão relacionados a saúde mental. Eles estão ligados ao desgaste físico, emocional e mental gerados pelo trabalho. Podendo produzir: apatia, desânimo, hipersensibilidade emotiva, raiva, irritabilidade, ansiedade. Provocam ainda despersonalização e inércia. Tais fatores acarretam a queda na produtividade, no desempenho e na satisfação do trabalhador (RODRIGUES et al., 2014).

Segundo a última publicação do Manual de Procedimentos para os Serviços da Saúde as doenças mentais menores acometem cerca de 30% dos trabalhadores. São denominados dessas forma pois possuem sintomas menores, como perda de memória, insônia, falta de apetite entre outros. Já os transtornos maiores tem a prevalência de 5% a 10% no Brasil, e apresentam de forma mais agressivas ao organismo, sendo elas as cefaléias intensas, irritabilidade, agressividade momentâneas (SANTOS; MAMEDE; PAULA, 2015).

As doenças mentais estão relacionadas aos fatores psicológicos, sociais e fisiológicos (ARCANJO et al., 2018). Tendo em vista que o desenvolvimento de transtornos mentais em uma equipe de enfermagem está ligada as longas jornadas de trabalho, com curtos períodos de descanso, acumulo de plantões em fins de semanas, turnos inadequados e tarefas impostas de forma agressiva (PINHO; ARAUJO, 2007).

Observa-se que transtornos mentais e sua prevalência está diretamente ligada no meio em que o profissional enfermeiro está inserido. Levando-os a ausência parcial ou total de seus afazeres diários para uma jornada de tratamentos, prejudicando a assistência que será prestada ao enfermo (SANTOS; MAMEDE; PAULA, 2015) e até mesmo acidentes relacionados ao trabalho com esse integrante da equipe de enfermagem (RODRIGUES et al., 2014). Acredita-se que após o tratamento dos transtornos mentais se tem uma melhoria significativa no atendimento dos usuários das unidades hospitalares (FERNANDES; PEREIRA, 2016).

Levando em consideração o assunto supracitado tem como objetivo este trabalho abordar os principais transtornos mentais que acometem a equipe de Enfermagem a partir de uma revisão integrativa da literatura. Afim de responder a seguinte pergunta de pesquisa. Quais os principais transtornos mentais que acometem os profissionais da enfermagem?

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa (RI) para análise das principais doenças mentais que acometem os profissionais da enfermagem. A revisão integrativa tem por base a análise dos dados e contribuir para a revisão do assunto proposto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A Revisão Integrativa por meio de processo de busca, possibilitando a estruturação teórica das evidências sobre o assunto abordado, foram adotadas as seguintes etapas: 1. Elaboração da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (CROSSETTI, 2012; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOARES et al., 2014).

Na perspectiva de encontrar obras dentro desta estratégia, buscou-se levantar os estudos que respondam ao problema investigado à partir da pergunta norteadora: Quais os principais transtornos mentais que acometem os profissionais da enfermagem?

Para seleção dos artigos utilizou o acesso *online* às bases de dados internacionais Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Psicologia Informativa (Psico-Info) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) através dos agrupadores de bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram consultados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS e definido os seguintes: enfermagem, saúde mental, transtorno mental maior, saúde do trabalhador.

A busca dos artigos foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. Foram incluídos artigos que estabelecem os riscos de agressores físicos, biológicos e psicológicos e as psicopatologias que acometem os profissionais de enfermagem; no idioma português; publicados no período de 2015 a 2019. Os estudos que não tiveram como foco principal as principais psicopatologias que são encontradas em profissionais de enfermagem; a duplicidade de informação; publicados em forma de cartas, comentários, revisões, relato de casos isolados, dissertações ou teses serão excluídos.

Para sistematizar a busca foram utilizados os operadores booleanos com o seguinte esquema: transtornos mentais AND enfermagem, saúde do trabalhador AND enfermagem conforme figura 1 e 2. Nas buscas subsequentes utilizou esse padrão modificando e consecutivamente o último descritor controlado com seus descritores não controlados, tendo em vista que o descritor controlado.

Para inclusão dos artigos na revisão, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os títulos e resumos foram analisados e posteriormente realizada leitura detalhada dos artigos completos a fim de buscar resposta à questão norteadora do estudo.

Por fim, foi desenvolvida a análise de conteúdo, interpretação e discussão dos resultados, destacando os trabalhos que trouxeram maior contribuição para responder ao problema de pesquisa.

Quanto aos aspectos éticos, foram ressaltados a autoria e as citações dos autores das publicações selecionadas para a amostra foram asseguradas.

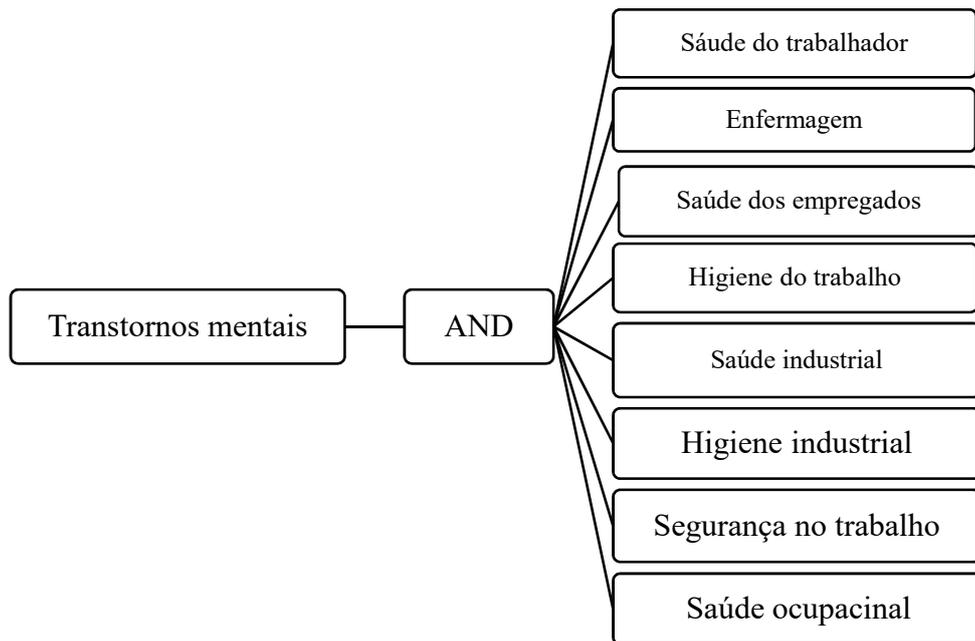


Figura 1. Demonstração de estratégia de busca sistematizada com operadores booleanos.

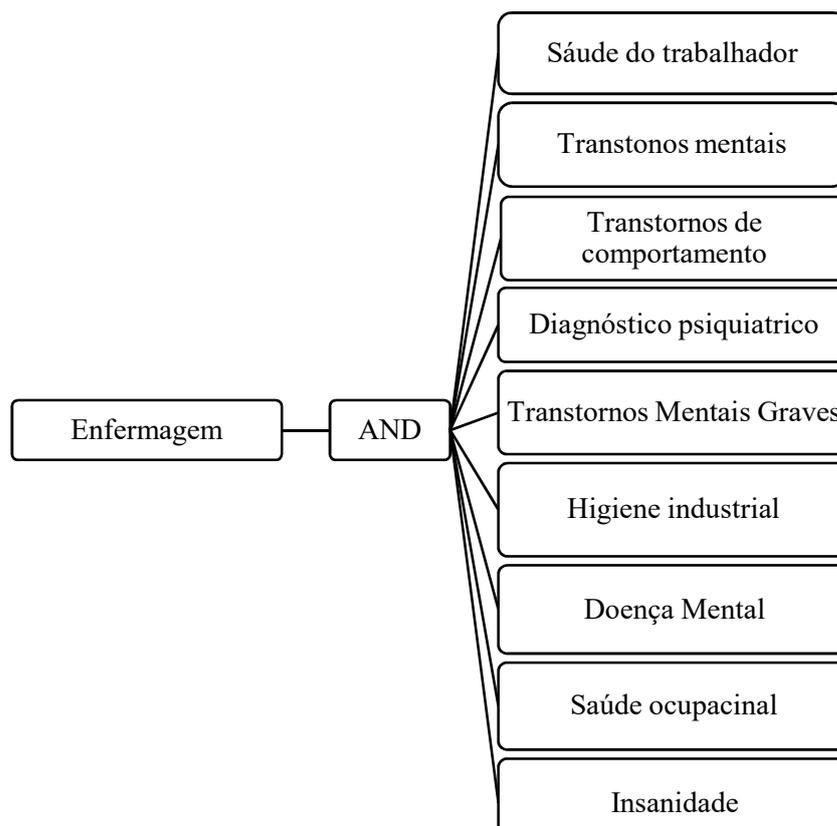


Figura 2. Demonstração de estratégia de busca sistematizada com operadores booleanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme observado no diagrama prisma (Figura 3), após o cruzamento dos descritores 5.219 artigos no agrupador de bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após implantar os critérios de inclusão e exclusão, resultaram 11 artigos que foram lidos na íntegra para análise e sínteses deste estudo. Os 11 artigos incluídos na figura 4, organizados com dados como autores, ano, periódico, tipo de estudo, nível de evidência, objetivo e conclusão.



PRISMA 2009 FlowDiagram

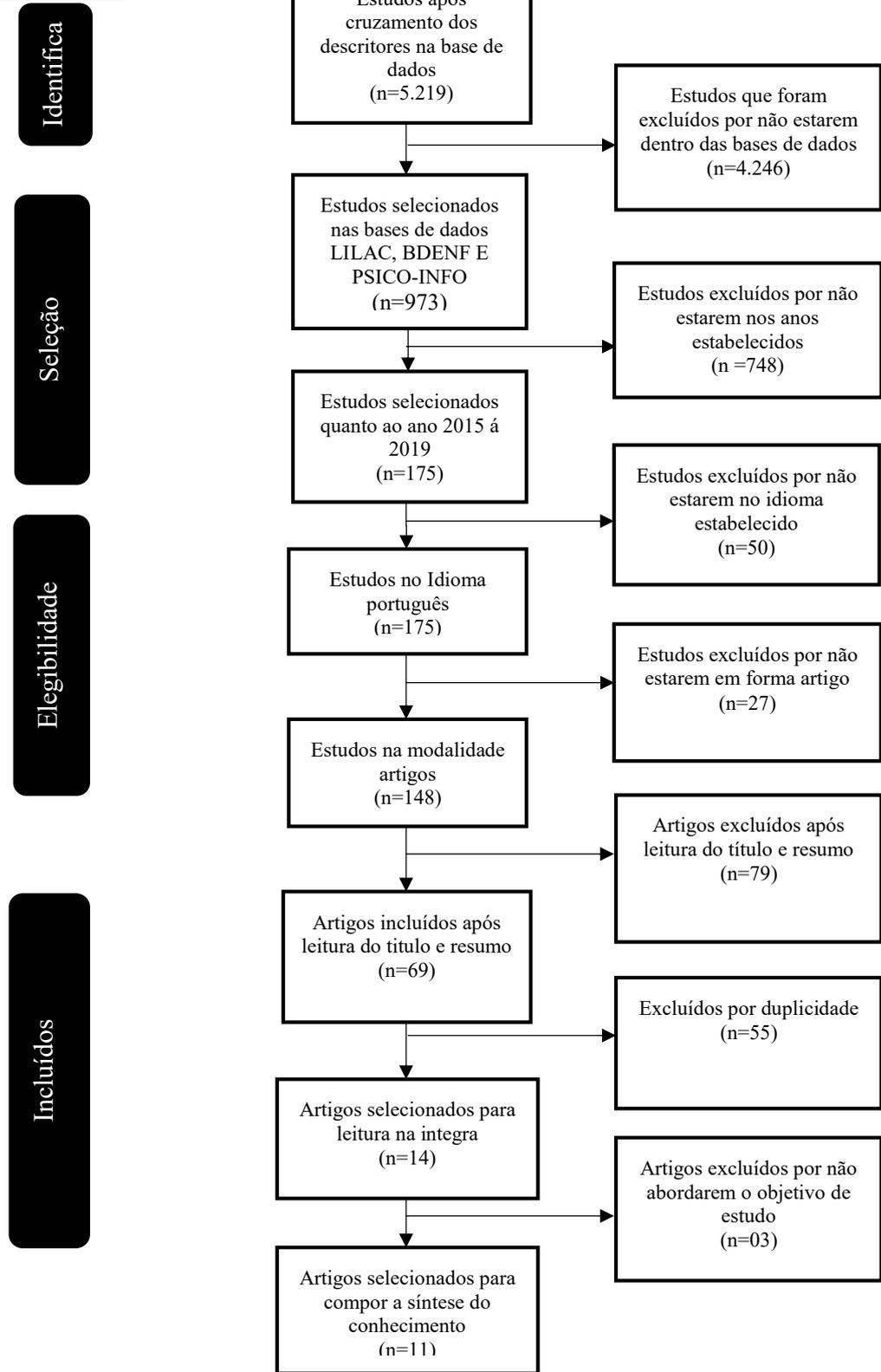


Figura 3. Diagrama da seleção de artigos para revisão integrativa modelo PRISMA 2009.

Após a análise dos estudos (ALVES et al., 2015; BERTUSSI et al 2018; CARTOLLO et al., 2016; JUNQUEIRA et al., 2018; SOUSA et al., 2018.), observou-se que a média de idade dos participantes foi de 41,2anos. Percebeu-se que profissionais de enfermagem por esse índice de idade associados as duplas jornadas de trabalho, apresentam indicadores e sinais prévios de um possível desenvolvimento de transtornos mentais no futuro. Essa relação idade e transtorno mental (TM), tem a ligação direta com qualidade de vida, carga horária, renda mensal, e perfil cultural. Além da idade ser um fator promissor dos TM, acredita-se que os transtornos mentais afetam principalmente o sexo feminino (ALVES et al., 2017; BERTUSSI et al., 2017; CARTOLLO et al., 2016; JUNQUEIRA et al., 2018.; MORENO et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2017; SANTANA et al., 2016; SENA et al., 2015; SOUSA et al., 2018; SILVA et al., 2015).

Em todos os estudos o sexo feminino foi predominante na equipe multiprofissional. Em relação as mulheres, em 7 dos 11 estudos elas possuem mais de um vínculo trabalhista. Associadas a sua jornada domestica, acabam ocupando um grande espaço do seu tempo que seria destinado para descanso,essa ausência de descanso faz com que os sinais e sintomas que são eles cefaléia, insônia, irritabilidade surgirem, esses sinais estão diretamente ligados ao surgimento de doenças mentais (ALVES et al., 2017; BERTUSSI et al., 2017;CARTOLLO et al., 2016;MOREIRA et al., 2016; MORENO et al., 2018).

Além do desencadeamento de TM relacionado a falta de descanso, esses profissionais de enfermagem, podem então abster-se de adquirir novos conhecimentos técnicos científicos, pela falta de tempo (ALVES et al., 2017; BERTUSSI et al., 2017; MOREIRA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2017; SOUSA et al., 2018).Acredita-se que com o conhecimento técnico/científico baixo,a renda salarial desses profissionais podem ser insatisfatórias, levando então ele a pensar que precisa cada dia mais de uma carga horária nova para poder agregar renda ao seu lar.Esse ciclo repetitivo de renda/ sobrecarga leva a pensamentos repetitivos, que geram crises ansiosas, pensamentos depressivos e esgotamento emocional, maispresentes que o esperado em seu dia-a-dia (BERTUSSI et al., 2017; MOREIRA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2017;SOUSA et al., 2018).

Sendo assim, com carga horáriaspodendo ultrapassar 60 horas semanais, os profissionais de enfermagem ficam mais expostos a agentes estressores comocefaléia, epigastralgia, dores no corpo, mal estar entre outros. Esses sintomas acumulados levam aos primeiros sinais de absenteísmo trabalhista, e muitas vezes TM (ALVES et al., 2017; BERTUSSI et al., 2017; CARTOLLO et al., 2016; JUNQUEIRA et al., 2018; MOREIRA et

al., 2016; MORENO et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2017; SANTANA et al., 2016; SENA et al., 2015; SOUSA et al., 2018; SILVA et al 2015).

Autor/Ano/Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	NE ¹	Conclusão
ALVES et al. (2015) Revista de Enfermagem do Rio de Janeiro	Verificar a prevalência de transtornos mentais comuns entre os profissionais de saúde de um hospital universitário.	Transversal	2	Presença de TMC, na população estudada, ao caráter subjetivo dos distúrbios não psicóticos, muitos profissionais podem não estar se submetendo a um tratamento adequado.
BERTUSSI et al. (2018) Revista Eletrônica Enfermagem	Conhecer a associação entre uso de substâncias psicoativas e depressão, estresse e ansiedade entre profissionais de enfermagem de equipes de Estratégia Saúde da Família.	Transversal	3	Esse estudo mostrou que os profissionais de enfermagem que atuam em equipe do ESF, apresentam níveis consideráveis de consumo de bebidas alcoólicas no padrão binge que esse consumo problemático está relacionado a maiores níveis sintomáticos de depressão.
CARTOLLO, M.S. (2015) Psicologia Argumento	Tem por objetivo identificar a prevalência de Transtornos Mentais em profissionais de saúde e verificar a existência de associações entre variáveis sociodemográficas e laborais.	Transversal	3	Os resultados revelaram que a prevalência maior de TMC em mulheres e trabalhadores celetistas, devido a questões culturais e formas de lidar com os estressores ocupacionais. A identificação do perfil de adoecimento é importante para o planejamento e elaboração de políticas públicas.
JUNQUEIRA et al. (2018) Escola Anna Nery	Avaliar possíveis relações entre o abuso de drogas, sintomas sugestivos de depressão e gênero em profissionais do equipamento de enfermagem.	Transversal	2	Conclui-se que houve associação entre sinais de depressão e profissionais de enfermagem do sexo feminino. O uso de sedativos associados a sentimentos de desesperança e tristeza, bem como a falta de interesse e prazer.
MOREIRA et al., (2016) Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.	Descrever os fatores sociodemográficos e ocupacionais e avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores das Estratégias Saúde da Família em Santa Cruz do Sul.	Coorte	4	O presente estudo caracterizou a população de trabalhadores de ESF de Santa Cruz do Sul RS, o sofrimento psíquico, em função do impacto dos transtornos mentais na qualidade de vida e na saúde em geral. Orienta-se que medidas de proteção e promoção a saúde do trabalhador sejam analisadas em geral.
MORENO et al. (2018) Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Identificar os riscos de síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas.	Transversal	4	Conclui-se que dentro do estudo a existência de sinais e sintomas da síndrome de Burnout e fatores de estresse nas enfermeiras nefrologistas, esses fatores são decorrentes da sobrecarga de

				trabalho, tensão, medo e cansaço.
OLIVEIRA et al. (2017) Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Investigar associação de transtornos mentais comuns, aspectos do trabalho e estilo de vida com a qualidade de vida de trabalhadores.	Transversal	4	Os fatores que ocasionaram maior impacto na qualidade de vida dos trabalhadores estudados foram os relacionados aos transtornos mentais comuns, como ter humor depressivo-ansioso, sinais somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos.
SANTANA et al. (2016) Revista Gaúcha de Enfermagem	Descrever o perfil de adoecimento por transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores de saúde de um hospital de ensino no sul do Brasil.	Transversal	2	O presente estudo além de demonstrar o perfil de adoecimento de trabalhadores por transtornos mental em um ambiente hospitalar, evidencia a relação entre as condições de trabalho e a ocorrência dos mesmos.
SENA et al. (2015) Jornal of nursing and health.	Identificar sintomas relacionados ao estresse e ansiedade de profissionais de enfermagem que atuam em setor de clínica médica em um hospital público.	Transversal	3	Verificou-se que o trabalho da enfermagem trás um impacto negativo para a saúde dos profissionais, o adoecimento dos profissionais acaba prejudicando a assistência de enfermagem, dificultando a adequação às orientações dos conselhos de classe em prol da qualidade do serviço.
SILVA et al. (2015) Revista Brasileira de Terapia Intensiva	Descrever prevalência de síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais.	Transversal	3	Este estudo constatou como evidências, escores expressivos de esgotamento emocional e despersonalização; alto grau de estresse, levando então a prevalência de 55,3% de síndrome de burnout .
SOUSA et al. (2018) Revista Mineira de Enfermagem	Discutir as implicações do perfil sociodemográfico e laboral, as condições de saúde e hábitos de vida para a saúde do trabalhador de enfermagem de um hospital psiquiátrico.	Transversal	2	O estudo contribuiu para reflexões acerca do impacto do trabalho na saúde dos auxiliares e técnicos de enfermagem, na medida em que estes apresentaram exclusivamente transtorno mental comum, ressaltando para a necessidade de outros estudos que investiguem a associação desse adoecimento ao trabalho realizado por esse grupo de profissional.

Figura 4. Características gerais dos estudos analisados classificados por ordem cronológica.

Observa-se que a saúde mental desses trabalhadores é fundamental para um bom andamento prestado em um ambiente hospitalar. Se um trabalhador da enfermagem apresentafalha em seu estado mental, situações que estão ao seu redor podem ocasionar danos ao paciente que será ali atendido. Essa qualidade no atendimento vem sendo prejudicada justamente por essa carga horária descompensada, pelos sinais e sintomas de esgotamento emocional (SENA et al., 2015).

Tabela 1. Principaistranstornos mentais achados em uma equipe de enfermagem

Fatores	% de estudos que retratam esse fatores
Ansiedade	45,45
Depressão	36,36
Estresse	27,27
Pânico	9,09
Transtorno Bipolar	9,09
Síndrome de burnout	9,09

Após análise quantitativa dos principais transtornos mentais (Tabela 1), pode-se observar que, o transtorno de ansiedade tem maior frequência nos estudos realizados, pois é relatado em 45,45% dos trabalhadores pesquisados, seguido da depressão 36,36%, o estresse com 27,27%, transtorno de pânico com 9,09% transtorno bipolar 9,09% e o síndrome de burnout com 9,09% (ALVES et al., 2017; BERTUSSI et al., 2017; CARTOLLO et al., 2016; JUNQUEIRA et al., 2018; MOREIRA et al., 2016; MORENO et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2017; SANTANA et al., 2016; SENA et al., 2015; SOUSA et al., 2018; SILVA et al 2015).

Os profissionais estudados estavam inseridos em diversos ambientes de trabalho, sendo ambiente hospitalar de emergência ou ambulatorial e até mesmo (UBS) (unidade básica de saúde), propiciam meios estressores para uma equipe de enfermagem, esses estressores podem ser a falta de materiais adequado e estrutura trabalhista, e também o desacato sofrido tanto por supervisores, quanto por usuários, isso faz com que os sintomas se multipliquem em um só trabalhador acarretando um má saúde mental (ALVES et al., 2015; BERTUSSI et al

2018; CARTOLLO et al., 2016; JUNQUEIRA et al., 2018; MOREIRA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2017; SOUSA et al., 2018; SANTANA et al., 2016.; SENA et al., 2015; SILVA et al., 2015).

Observa-se a importância dos estudos quantitativos do TM, pois ao realizar as análises, pode-se ver que pressões psicológicas que os trabalhadores são submetidos como a quantidade de trabalho excessivo, podem gerar descompasso entre a capacidade do trabalhador e o trabalho a ser executar, essa incapacidade leva aos pensamentos um pouco mais acelerados e descompassados gerando então sintomas fisiológicos nesse trabalhador (CARTOLLO et al., 2016).

O impacto causado por esse alto índice de transtornos mentais que a equipe de enfermagem está inserido é negativo pois causam um nível elevado de absenteísmo desses trabalhadores, acarretando o má funcionamento de sua unidades hospitalares (ALVES et al., 2015).

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que os transtornos mentais afetam uma grande parte dos trabalhadores de um ambiente hospitalar, principalmente as equipes de enfermagem, tendo então a média de idade de 41,2 anos e sexo feminino, esse acometimento da equipe de enfermagem, trás a retratação das cargahorária extensa que esses trabalhadores possuem. Por serem provedores de seus lares, essa categoria de profissional realiza uma carga horária excessiva, o que acarreta prejuízo na obtenção de novos conhecimentos técnicos-científicos, e a falta desse conhecimento levam a essas cargas horárias elevadas. Sendo assim, apresentavam sinais e sintomas de possíveis TM, que são eles ansiedade, depressão, bipolaridade, estresse, pânico e síndrome de Burnout. Esses TM foi observado nessa equipes através principalmente do absenteísmo elevado dentro de um ambiente hospitalar e ambulatorial.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. P; et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. **Revista de enfermagem UERJ**, v 23, n 1, p. 64-69, jan./fev. 2015.
- ARCANJO, R. V. G, et al. Gerenciamento dos riscos ocupacionais da enfermagem na atenção básica: estudo exploratório descritivo. **Revista Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, p. 351-357, abr./jun. 2018.
- BERTUSSI, V. C; et al. Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da estratégia saúde da família. **Revista eletrônica de enfermagem**, v 20, n 21, p. 1-09, mar. 2018.
- CARTOLLO, M. S. Transtornos Mentais comuns em trabalhadores de unidades básicas de saúde: Prevalência e fatores associados. **Psicologia Argumento**, v 85, n 34, p. 134-146, abr./jun. 2018.
- CRISTINA, M. M; et al. Saúde mental e trabalho: significados e limites de modelos teóricos. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 14, p 1-9, set./out. 2006.
- FERNADES, C; PEREIRA, A. Exposição a fatores de risco psicossocial em contexto de trabalho: revisão sistemática. **Revista de saúde pública**, v. 50, p 1-15, abr. 2016.
- JUNQUEIRA, M. A; et al. Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais de enfermagem. **Revista de enfermagem**, v 22, n 4, p. 1-10, ago./2018.
- MOREIRA, I. J. B ; et al. Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul, RS. **Revista Brasileira de Medicina de família e comunidade**, v 38, n 11, p.1-12, jan./ 2016.
- MORENO, J.K; et al. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v 10, n 2, p. 1-6, mar./ 2018.
- OLIVEIRA, G. B; et al. Saúde mental, trabalho e estilo de vida associados á qualidade de vida de trabalhadores. **Revista de enfermagem UEPE Online**, v 11, n 2, p. 559-566, fev. 2017.
- PINHO, P de S; ARAUJO, T. M. Trabalho de enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar e transtornos mentais. **Artigos de pesquisa**, p 329-36, jul./set. 2007.
<https://pt.scribd.com/document/86774772/Trabalho-de-Enfermagem-Em-Uma-Unidade-De>

RODRIGUES, E. P; et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, n 2, p 1-8, mar./abr. 2014.

SANTANA, L. L; et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Revista gaúcha de enfermagem**, v 37, n 1, p. 1-10, abr. 2016.

SANTOS, M. A; et al. Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais da equipe de enfermagem. **Revista de enfermagem**, v 22, n 4, p 1-10, ago. 2018.

SANTOS, N. A. C.; MAMEDE. M. A. B. de P.; PAULA, M. A. B. Principais causas de afastamento do trabalho na equipe de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Artigo de Revisão**, p. 98-103, jul./set. 2015.

SENA, A. F. J; et al. Estresse e ansiedade em trabalhadoress de enfermagem no âmbito hospitalar. **Jornal of nursing and health**, v 1, p. 28-37, mai./2015.

SILVA, J. L.L ; et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v 27, n 2, p. 1-10, abr./jun. 2015.

SOUSA, K. H. J. F; et al. Fatores associados ao perfil da equipe de enfermagem de um hospital psiquiátrico e suas implicações para a saúde do trabalhador. **Revista Mineira de Enfermagem**, v 22, n 1, p. 1-8, ago./2018.

APÊNDICE A.

PRINCIPAIS TRANSTORNOS MENTAIS QUE AFETAM A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Leão, Giselly Cristine Vieira¹; Souza, Lêniton Oliveira de²; Petito, Anamaria Donato de Castro³

¹Estudante do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA. ²Estudante do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA ³Professora Mestra do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás- Uni-ANHANGUERA.

Durante décadas foram realizados estudos comprovando a ausência da saúde mental dos profissionais de enfermagem. Segundo a última publicação do Manual de Procedimentos para os serviços da saúde as doenças mentais acometem cerca de 30% dos trabalhadores. Esse artigo tem por objetivo a análise dos principais transtornos mentais que acometem a equipe de Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em Janeiro e Fevereiro de 2019, nas bases de dados LILACS, BDEF e INDEX PSICOLOGIA. Foram incluídos artigos que estabelecem os riscos de agressores físicos, biológicos e psicológicos e as psicopatologias que acometem os profissionais de enfermagem; no idioma português; publicados no período de 2015 a 2019. Os estudos que não tiveram como foco principal as principais psicopatologias que são encontradas em profissionais de enfermagem; a duplicidade de informação; publicados em forma de cartas, comentários, revisões, relato de casos isolados, dissertações ou teses foram excluídos. Foram selecionados 11 artigos, sendo 01 deles estudo de corte e 10 estudos transversal, que apresentavam o índice de trabalhadores que obtiveram ou estavam inseridos em meios agressores para o desenvolvimento de algum tipo de psicose. Entre os transtornos mais relatados entre os trabalhadores de enfermagem estão a ansiedade, depressão, pânico entre outros. Muitos desses transtornos estão diretamente ligados a cargas horárias extensas, duplicidade de trabalho, renda insatisfatória, estressores, uso de álcool, drogas, opíoides e sinais clínicos; como cefaléia, epigastria, sudorese e tremores. Conclui-se que a equipe de enfermagem possui uma quantidade elevada de transtornos mentais, e como consequência podendo acarretar algum tipo de afastamento do trabalho para tratamento, levando então ao prejuízo no atendimento ao usuário das unidades hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico psiquiátrico, Saúde do Trabalhador, Higiene do Trabalho, Insanidade.